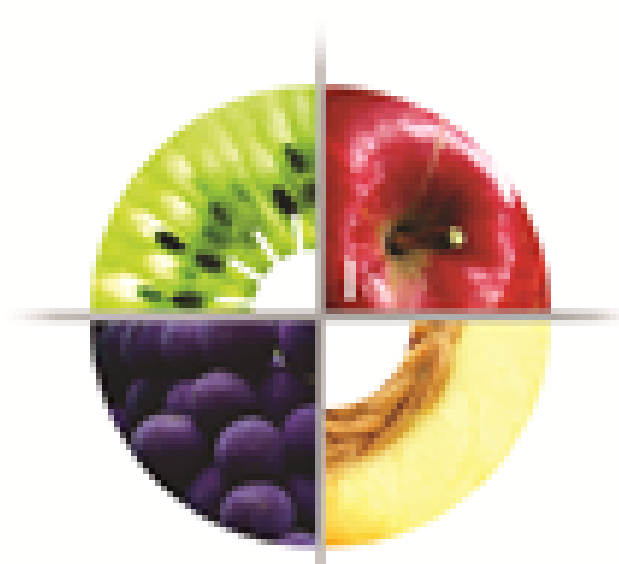




XIX ENFRUTE
ENCONTRO NACIONAL
SOBRE FRUTICULTURA
DE CLIMA TEMPERADO

28.29.30 JULHO 2026 PARQUE DA MAÇÃ - FRAIBURGO/SC



3º SEMINÁRIO
CATARINENSE DE OLERICULTURA

III SEMCO



CIÊNCIA, TECNOLOGIA E
INOVAÇÃO DESDE 1969

ADAPTAÇÃO PRODUTIVA DE CULTIVARES DE LÚPULO NEOZELANDESES EM AMBIENTE SUBTROPICAL DE ALTITUDE DO PLANALTO SERRANO CATARINENSE

Mariuccia Schlichting De Martin^{1,2}; Eduardo da Silva Daniel¹; Felipe Augusto Moretti Ferreira Pinto¹;
Murielli Sabrina Gemeli¹; Sabrina Lerin¹; Alessandra Aparecida de Sá

¹: Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina/EESJ; ²: mariucciamartin@epagri.sc.gov.br

INTRODUÇÃO

A expansão da cultura do lúpulo no Brasil ainda enfrenta desafios relacionados à adaptação da espécie às condições edafoclimáticas locais. Considerando que o lúpulo apresenta origem e tradição de cultivo em áreas de clima temperado, estudos voltados à identificação de materiais adaptados às condições do Sul do Brasil são fundamentais para o desenvolvimento da cadeia produtiva nacional. Nesse sentido, áreas de elevada altitude dessa região destacam-se pelo potencial climático favorável ao cultivo da espécie. O presente trabalho teve como objetivo avaliar o desempenho produtivo de cultivares neozelandeses de lúpulo em ambiente subtropical de altitude do Planalto Serrano catarinense durante a safra 2024/2025.

METODOLOGIA

O experimento foi conduzido em São Joaquim/SC, a 1.415 m de altitude. As plantas foram conduzidas no espaçamento 3,0×1,0 m, em sistema “V”, tutoradas com quatro ramos por planta. O fotoperíodo foi suplementado com luz branca artificial, e a irrigação realizada por gotejamento. Avaliaram-se os cultivares Dr. Rudhi, Rakau e Southern Cross. O delineamento experimental foi em blocos casualizados, com quatro repetições. As avaliações foram realizadas no quarto ano de cultivo. Na maturação dos cones, determinaram-se massa fresca total, massa fresca de cones, número e massa média de cones, relação massa fresca de cones/massa fresca total e produtividade estimada. Os dados foram submetidos à ANOVA e ao teste de Tukey ($p \leq 0,05$).

RESULTADOS

Os resultados indicaram diferenças significativas no crescimento e no potencial produtivo entre os cultivares avaliados, e são apresentados na Tabelas 1 e Tabela 2.

Tabela 1. Massa de planta, cones, e relação massa de cones/massa de planta de cultivares neozelandeses de lúpulo desenvolvidos em São Joaquim, SC, safra 2024/2025.

Cultivar	Massa de planta (kg)	Massa de cones/planta (kg)	Massa de cones/massa de planta
Dr. Rudhi	0,10 b	0,02 b	0,23 a
Rakau	0,93 a	0,11 a	0,16 a
Southern Cross	0,07 b	0,01 b	0,18 a
Média	0,36	0,05	0,19
CV(%)	71,61	11,02	43,87

Tabela 2. Número de cones, peso médio de cones e produtividade de cultivares neozelandeses de lúpulo desenvolvidos em São Joaquim, SC, safra 2024/2025.

Cultivar	Número de cones	Peso médio de cones (g)	Produtividade (kg ha ⁻¹)
Dr. Rudhi	55b	0,39 a	70,33 b
Rakau	674 a	0,17 b	370,68 a
Southern Cross	62 b	0,18 b	40,66 b
Média	263,72	0,25	160,56
CV(%)	39,11	18,04	11,02

Médias seguidas de mesma letra não diferem entre si pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade. CV: Coeficiente de variação.

CONCLUSÃO

O cultivar Rakau apresenta maior potencial produtivo que os cultivares Dr. Rudhi e Southern Cross, demonstrando maior vigor vegetativo e maior capacidade de emissão de cones.



fapesc
Fundação de Amparo à
Pesquisa e Inovação do
Estado de Santa Catarina

PROMOÇÃO



APGO



www.enfrute.com